

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO: UM ESTUDO DE CASO NO ICEA/UFOP

Jean Carlos Machado Alves – jean.mep@gmail.com
Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – ICEA
Rua Trinta e Seis, 115 – Loanda
João Monlevade/MG – 35931-008

Robert de Andrade Silva - robert_andrades@hotmail.com
UFOP/ICEA

Letícia Fernandes Carneiro - leticia.carneiro@aluno.ufop.edu.br
UFOP/ICEA

Resumo: Este artigo apresenta estudos a respeito da Gestão da Responsabilidade Social Universitária no Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas-ICEA, a fim de compreender a condução das ações já promovidas e apresentar uma reflexão sobre possíveis práticas de responsabilidade social universitária e seus impactos na formação do engenheiro. Quanto aos procedimentos metodológicos são utilizadas pesquisas bibliográficas, documental, observação participante, diário de campo, análise dos dados, elaborações de relatório e reuniões de orientação. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, mas alguns dados são perceptíveis com a presença de práticas sociais, responsabilidades sociais e solidárias através de projetos, programas e laboratórios que tem desenvolvido ensino, pesquisa e extensão. E os resultados da atual pesquisa mostram que o ICEA tem potencial para as práticas de responsabilidade social e conseqüentemente proporcionar uma formação crítica capaz de fazer o graduando de engenharia se reconhecer como um agente de transformação social.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Universitária. Cidadania. Engenharia.

1 Introdução

Tendo em vista a expansão universitária como um grande progresso educacional, a necessidade de buscar um caminho para se adotar condutas socialmente responsáveis é essencial, a fim de estimular reflexões acerca do comportamento humano, da postura ética da organização, do assistencialismo e ajuda à comunidade. Para isso, a organização deve compreender que tudo o que executa ocasiona uma multiplicidade de impactos diretos e indiretos, internos e externos, alcançando desde os estudantes e profissionais até a comunidade em seu entorno e o meio ambiente, ou seja, exigindo uma responsabilidade social.

Segundo Vallaey (2006, p. 39), a Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação das diversas partes da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Vale ressaltar que, diversos fatores devem ser considerados ao pensar na relevância da incorporação da responsabilidade social universitária. Dentre eles, podem-se citar aspectos econômicos, sociais, culturais, ecológicos, dentre outros. Assim, Ashley (2005, p.56) percebe o conceito de Responsabilidade Social “corporativa não pode ser reduzido a uma dimensão social da empresa, mas interpretado por meio de uma visão integrada, dimensões econômicas, ambientais e sociais que, reciprocamente, se relacionam e se definem”. Diante disso, várias condições são compreendidas como pertinentes no que se refere ao entendimento da responsabilidade social entre os indivíduos. Ademais, a respeito da Responsabilidade Social nas Universidades, o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES) instituída pela Lei nº 10.861/2004 “considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural” (Art. 3ª parágrafo III), o que corrobora a importância das ações também na esfera ambiental.

Além disso, verifica-se que, a responsabilidade social de qualquer organização trata-se de ações voluntárias e comprometimento em prol de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais ética, com a adoção de uma gestão responsável em relação aos seus envolvidos, sejam eles sócios, empregados, fornecedores, consumidores, a comunidade, o meio ambiente (os chamados *stakeholders*). E perpassam a genuína efetivação das obrigações legais contidas no ordenamento jurídico, em que estão previstas no Art. 3º da Lei nº 10.861, de 14/04/2004: “III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.”

Deste modo, considera-se que a Responsabilidade Social Universitária (RSU) serve como instrumento essencial na promoção da justiça social e da formação de pessoas e profissionais mutuamente responsáveis.

Diante deste aspecto, a título de reflexão, a educação e a responsabilidade social assumem diretrizes que se convergem para a cidadania e democratização da qualidade de vida. As práticas que são assumidas no âmbito da confluência entre estas extensões, construindo a cidadania na formação dos sujeitos sociais, são introduzidas pela ecocidadania, enquanto paradigma social e educacional que se manifesta na dinâmica de antinomia ao raciocínio lógico-formal como exclusivo e legítimo, segundo Soffiati (2008).

Embora a universidade seja formadora de profissionais qualificados, do ponto de vista técnico e científico, nem sempre nela se tem formado o profissional cidadão. Ou seja, compete à universidade, contemplar, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o compromisso com a Responsabilidade Social.

Observa-se cada vez mais a necessidade dos cursos superiores não se limitarem ao atendimento do mercado tradicional, mas de todos os atores e realidades sociais. E as Instituições de Ensino Superior (IES) podem exercer papéis estratégicos para atendimento das demandas sociais, principalmente, promover a diminuição de processos de exclusão e aumentar ações que visem o bem estar social.

Proporcionar o envolvimento e formações das várias áreas do conhecimento como, por exemplo, das engenharias e especificamente a engenharia de produção em ações socialmente

responsáveis é importante para a consolidação de áreas inicialmente tecnicistas no contexto social.

Assim, as universidades têm um papel estratégico na formação de novos perfis dos profissionais de engenharia capazes de atender as demandas sociais.

A formação de um engenheiro socialmente responsável se faz através da visão sistêmica do mundo, ou seja, o engenheiro deve se reconhecer como fazendo parte de um todo, sendo um agente de transformação social. Habilidades interconectadas se fazem necessário na profissão de um profissional da engenharia (PALHACI, DEGANUTTI, HELLMEISTE, p.1, 2011).

Em uma realidade específica na região do Médio Piracicaba na cidade de João Monlevade em Minas Gerais tem-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto – ICEA/UFOP. Neste campus da UFOP tem os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica e Sistemas de Informação onde são desenvolvidos ações de ensino, pesquisa e extensão nas várias áreas do conhecimento que dialogam com a formação dos futuros profissionais.

Partindo dessa reflexão inicial o presente trabalho tem por objetivo, a partir das experiências do ICEA/UFOP, apresentar uma reflexão sobre possíveis práticas e impactos da responsabilidade social universitária na formação do engenheiro.

Assim, espera-se identificar fatores tais como desenvolvimento sustentável, os cuidados com o bem-estar social, a acessibilidade, a transparência e o zelo pelos direitos humanos, visto que, sendo um campus voltado para matérias de exatas, pode transmitir de forma limitada o desenvolvimento social ou inexistência de atividades humanizadas.

2 Referencial Teórico

A Responsabilidade Social vai além das necessidades individuais, ou seja, preocupa-se com o meio social como um todo, bem como todos os atores sociais e os espaços que estão inseridos, levando em consideração suas ações e as interferências que as mesmas provocam no sistema. Devem-se ressaltar fatores como, por exemplo, a desigualdade social, desenvolvimento sustentável, sociedade, universidade e gestão. Para o Instituto Ethos (2005), Responsabilidade social empresarial é a gestão ética e transparente que envolve a relação com todos os públicos com os quais ela se conecta, sendo também associada ao desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. Responsabilidade social é a configuração de gestão que se caracteriza pela relação íntegra e transparente da organização com *stakeholders* criando códigos de ética compatíveis com o desenvolvimento sustentável, respeitando a diversidade e impulsionar a redução das desigualdades sociais (LOPES, 2015).

Para Ipiranga, Godoy e Brunstein (2011, p.13) o desenvolvimento sustentável pode ser entendido, segundo o Relatório de Brundtland como: “[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.”

E ao vincularmos a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável no contexto do ensino superior observa-se através da Lei 10.861 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), faz referência à contribuição da

Universidade em concordância à “inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”, sustentada nos princípios do SINAES como: “compromisso e responsabilidade social das instituições de educação superior e de seus cursos; respeito à diversidade, à identidade, à missão, e a história das instituições”; entre outros, assegurando que a qualificação institucional, contemple a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades (BRASIL, 2004).

Conforme Calderón, Pedro e Vargas (2011), no ensino superior, a responsabilidade social é tratada através dos termos RSU (Responsabilidade Social Universitária) e RSES (Responsabilidade Social no Ensino Superior). No Brasil, a RSU surgiu com a execução do processo de institucionalização do mercado de Educação Superior, no início da primeira década do século XXI, quando houve o engajamento por parte das IES (Instituições de Ensino Superior) como meio estratégico de publicidade e propaganda, análogas às empresas. Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em 2004, que compreende o tópico Responsabilidade Social (RS) como uma das principais dimensões de avaliação das IES, a questão da RS das IES ganha novas diretrizes e grande relevância tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas (CALDERÓN, 2005). É importante associar a responsabilidade institucional com a individual, de forma que a relação mútua da organização, sua posição referente ao público em seu entorno e as consequências resultantes, sejam positivas para a sociedade como um todo. Para que a responsabilidade institucional seja de fato promovida, é necessário que uma gestão coerente seja desenvolvida.

Silva (2010, p. 6) utiliza o princípio que “as universidades, enquanto organizações devem estar cientes de que a produção do conhecimento é apenas uma parte do seu compromisso; suas atividades devem promover a qualidade de vida de seus *stakeholders* e da sociedade como um todo”.

Para Silva (2016), as mudanças significativas e infundáveis na conduta das organizações em relação à Responsabilidade Social devem aglutinar as instituições que atuam como potencializadores do comportamento ético, sobretudo, as instituições de ensino superior, tendo em vista que essas despertarão no discernimento que os estudantes adquirem acerca das organizações e suas responsabilidades.

Destaca Silva (2014), em sua abordagem, que a Responsabilidade Social Universitária, no contexto das interações universidade-sociedade, se relaciona, na perspectiva da pertinência social, por meio da gestão dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, que contribuem para o enfrentamento de questões ligadas à legitimidade e à sustentabilidade das universidades na contemporaneidade.

A partir de uma política de qualidade, é possível obter uma organização ética, resultantes do desenvolvimento da gestão da Universidade, procurando alinhar três fatores imprescindíveis: corpo docente, estudantes e sociedade. Por meio da realização da coerência, transparência e compromisso social, a Universidade torna-se capaz de potencializar a Responsabilidade Social. Paralelamente a isso, a visão crítica sobre os processos educativos, gera crescimento considerável no meio em questão, redefinindo o contexto e suas necessidades, gerando um elo entre a instituição, os impactos na sociedade e os indivíduos envolvidos (*stakeholder*). Esses que são caracterizados por Freeman (1984, p. 46) como “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelos objetivos organizacionais”. Portanto, pode-se compreendê-los como os credores, os gerentes, os funcionários, os fornecedores, o governo, os clientes, a comunidade local, concorrentes, os parceiros ou qualquer outro agente que possua participação nos objetivos da organização. Atualmente, no Brasil o vocábulo é traduzido como “parte interessada”, “grupo de interesse” ou “público de interesse” (LANGRAFE; FISCHMANN; MEIRELLES, 2016).

Além disso, as instituições socialmente responsáveis devem investir na educação, na saúde (sobretudo psíquica), no bem-estar e no progresso de seus colaboradores e demais atores envolvidos que são influenciados pela organização.

Em suma, ser uma organização responsável significa exercer o papel social externa e internamente, buscando uma sociedade mais justa e que promova o desenvolvimento humano (BERTO; NOGUEIRA, 2010).

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo, por se caracterizar como de natureza aplicada, objetiva-se gerar conhecimento envolvendo verdades e interesses locais. Segundo Gil (2010), as pesquisas de caráter exploratório possuem como principal objetivo desenvolver, elucidar e transformar conceitos e ideias e a finalidade de possibilitar uma visão geral acerca de determinado fato e, através das pesquisas descritivas, é possível executar a definição das características de uma população ou fenômeno através de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A partir daí, deu-se início a segunda etapa da pesquisa que consistiu em consultar, como objeto empírico, classificado como exploratório, pesquisas literárias disponíveis para fins de pesquisa acadêmica, as quais foram selecionadas exordialmente. Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV e FREITAS, 2013). Nesse caso, os aspectos observados possibilitam caracterizar a coleta dos dados dentro de um viés qualitativo para a sua identificação e exploração.

Além disso, para dar continuidade aos estudos pouco será alterado na forma de pesquisar, pois deve-se manter a natureza aplicada como forma de seguir gerando conhecimento específico sobre o assunto, utilizando-se dos mesmos métodos possibilitando uma abrangência ainda maior e, ademais, em ação conjunta com o que já ocorre, buscar além de livros e artigos, informações dentro da própria universidade, fazendo com que de forma mais direta possamos ter acesso às informações contidas dentro do campus.

As atividades de campo serão realizadas a partir da metodologia da observação participante através dos eventos, reuniões e demais atividades promovidas no campus. Os autores Yin (2016) e Carrion (2009) reforçam a importância e características da observação participante, pois nesta o observador participa da vida do público estudado tanto como pesquisador como sujeito atuante observando, escutando e questionando as pessoas. Isto é, presencia-se um instante em que o discurso está consistente, há a necessidade em gerenciar a responsabilidade social e, portanto, apontam os desafios naturais desse movimento.

4 Análise dos Resultados

A presente pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, mas são perceptíveis algumas ações via projetos, programas e laboratórios que dialogam com o contexto da responsabilidade social universitária.

Destaca-se a existência de um laboratório de extensão que é a Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP – INCOP, cujo objetivo, é promover através da extensão, ensino e pesquisa a inclusão social e o resgate da cidadania das pessoas que estão

de alguma forma marginalizadas na sociedade através da promoção da Economia Solidária e da geração de ocupação e renda.

Suas ações tem como base a chamada Economia Solidária que segundo Cruz e Santos (2011) apresentam a:

[...] economia solidária como alternativa ao desenvolvimento local [...], buscaria reinserir um determinado território sócio geográfico na agenda do mercado global ou, numa versão um pouco mais alternativa, numa condição de garantir o desenvolvimento “sustentável” dessa população a partir de ações coletivas e associativas de caráter restrito, num nível de metabolismo econômico e social coerente com suas condições subordinadas de desenvolvimento econômico e social (CRUZ e SANTOS, 2011, p. 65-66).

A INCOP trabalha com grupos de pessoas organizadas, ou não, em formatos de cooperativas ou associações populares promovendo através da assessoria sociotécnica ações de promoção e fortalecimento desses grupos sociais. A incubadora é composta por discentes dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Sistema de Informações com participação e orientação dos professores do departamento de Engenharia de Produção - DEENP e do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas – DECEA. Assim, os discentes tem oportunidade de terem contato com a realidade de alguns empreendimentos solidários vinculados aos setores da reciclagem, alimentos, bancário, artesanato e saúde mental.

A equipe da incubadora realiza formações semanais de temas específicos e afins as suas atividades, participam de eventos científicos, realizam intercâmbio entre outras incubadoras universitárias e publicam artigos.

Alguns projetos vinculados à incubadora já receberam prêmios sendo o mais recente o 27º edição do Prêmio local e nacional da Arcelor Mittal de Meio Ambiente que ocorreu em João Monlevade em dezembro de 2018. Esse projeto é desenvolvimento junto as escolas municipais sob a temática de gestão de resíduos e gestão ambiental onde os alunos vencedores desenvolveram práticas de educação ambiental, as quais foram implantadas na escola como consequência ganharam o prêmio de meio ambiente da Arcelor Mittal.

No ICEA há projetos de extensão voltados a inclusão digital, acessibilidade digital, empresas juniores, projetos com escolas municipais, hospital local e um Núcleo de Desenvolvimento em Robótica conhecido como LocoBots que segundo seus membros tem o intuito de levar uma vivência com a robótica aliada à sustentabilidade, pois utilizam resíduos eletroeletrônicos na construção dos robôs .

Observa-se que no Campus está acontecendo obras de acessibilidade para atender todos os tipos de necessidades e há ações de assistência estudantil como algumas bolsas “permanência” e acesso ao restaurante universitário de forma gratuita.

Com o avançar da pesquisa, espera-se obter um conhecimento específico sobre a realidade do campus em questão, apresentando também por meio de análises quantitativas os resultados das pesquisas, pois por meio desses números haverá uma noção mais visual sobre os resultados. E identificar dentre as ações que de fato são práticas de responsabilidade social ou de assistencialismo e seus possíveis impactos na formação dos futuros engenheiros.

5 Considerações Finais

Considerando a responsabilidade social como temática de suma importância no que se refere aos comportamentos e ações que promovam o bem-estar social do indivíduo, foi possível visualizar algumas ações, a concepção dos conceitos anteriormente citados e seus diversos impactos na organização.

Diante desse contexto, juntamente com a análise dos dados coletados durante o estudo, permitiu-se observar que, ações já implantadas, como a inserção de rampas de acessibilidade, manutenção recorrente dos elevadores, pisos sensoriais para deficientes visuais, são grandes passos no caminho para um meio responsável socialmente e inclusivo.

Vale ressaltar que, um dos principais objetivos, além do entendimento dos conceitos de responsabilidade social universitária e suas diversas aplicações, é também analisar com clareza, de que maneira é realizada a gestão da responsabilidade social na organização. Tendo em vista a importância de avaliar o gerenciamento das práticas éticas dentro do meio universitário, obteve-se até o momento, resultados consideráveis e relevantes no panorama geral.

Como toda pesquisa dentro da ciência, é válido prosseguir o estudo com verificações dos tópicos analisados, visualizações de situações hipotéticas, evitando qualquer possível problema.

Portanto, o estudo é capaz de colaborar com o meio acadêmico, para futuros estudos, na geração de conhecimento e na construção de um ambiente gerido de forma responsável socialmente.

Definindo o papel da universidade como espaço da promoção e difusão do saber, faz-se necessário a observação da gestão da responsabilidade social, tendo em vista os recursos necessários para a construção de uma unidade responsável socialmente. E, dito isso, vale salientar que as diretrizes institucionais, a prática administrativa transparente, bem como seus princípios e valores disseminados, devem ser meticulosamente atentados.

Não se espera aqui finalizar a discussão ainda mais que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento seria prematuro concluir sobre a importância ou não das ações no ICEA e em sua comunidade interna e externa através do ensino, pesquisa e extensão.

Mas, as experiências inicialmente identificadas apresentam possibilidades de impactos no processo de aprendizagem dos discentes a partir do momento que os graduandos identificam e incorporam valores capazes de proporcionar melhores condições de vida vinculadas a produção, desenvolvimento socioeconômico inclusive criticando modelos de produção excludente. O que demonstra uma potencialidade na aplicação de uma educação em engenharia voltada a responsabilidade social, desenvolvimento social e humano em conjunto com habilidades técnicas, valores sociais e solidários.

Assim, observa-se cada vez mais a importância que o futuro engenheiro desenvolva uma visão sistêmica se reconhecendo como parte de uma realidade e capaz de ser um sujeito de mudanças sociais de forma ética, sustentável e responsável. Sendo assim é necessário desenvolver conhecimentos e competências técnico-científicas baseadas na ética, sustentabilidade e responsabilidade social. Sendo assim, a universidade é um caminho para promoção da visão sistêmica do futuro engenheiro dando exemplo e proporcionando ensino, pesquisa e extensão que sejam capazes de fazer o graduando se reconhecer como agente de transformação social.

Referências

ASHLEY, P. (Cord). **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2ª ED. São Paulo: Saraiva, 2005.

ASSMANN, H. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERTO, A.B.F; NOGUEIRA, S.M.A. Projetos socioacadêmicos: a prática da responsabilidade social no isecensa. **In.: Revista Perspectivas Online**. v. 4, nº 4. Campo dos Goytacazes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014. **Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, seção 1, p. 5, 4 fev. 2014a.

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: . Acesso em: 28 maio 2015.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: . Acesso em: 31 mai. 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: . Acesso em: 28 mai. 2015.

CALDERÓN, A.I. PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface**, v. 15, n. 39, out. /dez. 2011.

_____. I. Responsabilidade social: desafios à gestão universitária. **Estudos**, v. 23, n.34, p. 13-28, abr., 2005.

CRUZ, A; SANTOS, A. M. A economia solidária e as novas utopias: permanências e rupturas no movimento histórico do associativismo econômico. In: HESPANHA, P; SANTOS, A. M. **Economia solidária: questões teóricas e epistemológicas**. Coimbra: Edições Almedina; CES, 2011.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston, MA: Pitman, 1984.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ED. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE**. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx>. Acesso em: maio/2019.

IPIRANGA, A.S.R; GODOY, A.S; BRUNSTEIN, J. **Introdução.** In.: RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 3, Edição Especial • SÃO PAULO, SP • MAIO/JUN. 2011

LANGRAFE, T.F.; FISCHMANN, A.A.; MEIRELES, F.R. Desempenho Social Corporativo em Instituições de Ensino Superior: a percepção dos gestores sobre os stakeholders. In: **ENCONTRO NACIONAL ANPAD , XL ENANPAD.** Costa do Sauípe-BA, 2016.

LOPES, M.M.C. **A Influência dos Stakeholders na Responsabilidade Social Empresarial Estratégica.** Tese. ISCTE – IUL. Lisboa, 2015

MOSCOSO DURÁN, F.; VARGAS LAVERDE, J. La Responsabilidad Social Universitaria: más allá de la proyección y extensión social, em mirada a la experiencia de la Universidad EAN de Colombia. *Recherches em Sciences de Gestion*, n. 98, p. 83- 106, set 2013.

PALHACI, M.C.J.P; DEGANUTTI, R; HELLMEISTER, L.A.V. O engenheiro como construtor e reconstrutor no mundo. In.: **VII International Conference on Engineering and Computer Education.** September, Guimarães, PORTUGAL, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RIBEIRO, R. C.; MAGALHÃES, A. M. A formação do professor na relação ética da teoria com a prática: uma questão de Responsabilidade Social Universitária. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.25-43, jul./dez. 2013.

SARAVIA, F. **The Social Responsibility of the University.** The experience of the welfare department, of the Faculty of Economics, University of Buenos Aires. 2012.

SILVA, L. **Integração da responsabilidade social corporativa ao curso de Administração: um estudo realizado em instituições de ensino superior.** Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

SILVA, M. F. A. G. **Projetos sociais ou “de caridade”? Uma análise da formação de administradores em responsabilidade social empresarial.** Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SILVA, A.K.L. **Responsabilidade Social, um fenômeno em construção: avanços e desafios deste movimento nas universidades privadas do Paraná.** Dissertação. Programa de PósGraduação em Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2010.

SOFFIATI, A. Fundamentos filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da ecoeducação. In: LOUREIRO, F. B.; LAYARARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço do cidadão.** São Paulo: Cortez, 4. ed. 2008. p. 23-68.

VALLAYES, F. Que significa responsabilidade social universitária? *Estudos.* Ano 24. No 36. Junho: 2006.

VIEIRA, C.C.N. Responsabilidade Social Universitária: um estudo sobre seu significado para os representantes dos grupos de interesse de uma universidade. **Dissertação (Mestrado em Administração)**– Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016;

PRACTICES OF UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY AND ITS IMPORTANCE IN ENGINEER TRAINING: A CASE STUDY IN ICEA / UFOP

***Abstract:** This article presents studies about the Management of University Social Responsibility at the Institute of Exact and Applied Sciences ICEA, in order to understand the conduct of the actions already promoted and present a reflection on possible practices of university social responsibility and its impacts on the training of the engineer. How many methodological procedures are used bibliographical research, documentary, participant observation, field diary, data analysis, report elaborations and orientation meetings. The research is still under development, but some data are perceptible with the presence of social practices, social and solidarity responsibilities through projects, programs and laboratories that have teaching, research and extension development. And the results of the current research show that the ICEA has the potential for social responsibility practices and consequently provide a critical training capable of making the engineering graduate recognize himself as an agent of social transformation.*

Key-words: University Social Responsibility. Citizenship. Engineering.